

Ministro da Saúde da Noruega visita “modelo português” e deixa confissão:

# “A Noruega passará em breve a integrar o leque de países que decidiram seguir o exemplo português neste domínio”

Uma delegação do Governo da Noruega, constituída por 13 membros dos ministérios da saúde e da justiça, visitaram, no dia 12 de fevereiro, o SICAD, o Ministério da Saúde e a CDT de Lisboa e Vale do Tejo.



Em dezembro passado, vários partidos que constituem atualmente uma maioria no Parlamento da Noruega, em conexão com a proposta do Comité de Saúde e Cuidados para o orçamento do Estado, plasmaram a sua opinião na seguinte declaração: “A maioria do comité, os membros do Partido Trabalhista, o Partido Conservador, o Partido Socialista da Esquerda e o Partido Liberal desejam transferir a responsabilidade do acompanhamento da comunidade face ao uso e posse de drogas ilícitas para seu próprio uso do setor de justiça para o serviço de saúde “.

Antes disso, vários políticos e partidos, incluindo o Ministro da Saúde e seu partido, o Partido Conservador, fizeram esse tipo de declaração no debate público, assim como outros partidos políticos produziram declarações como esta nos seus programas mas esta foi a primeira vez que a mesma foi expressa num documento oficial por maioria.

Nos quatro últimos anos, a Noruega teve um governo minoritário formado pelo Partido Conservador e pelo Partido Progressista. O Partido Progressista não se associou à declaração e o Governo não abordou o assunto em conexão com a declaração de dezembro no Parlamento. Essas negociações foram marcadas após as eleições gerais no outono passado. Após as eleições, ficou claro que havia uma base para a continuação do governo existente, mas que o governo ainda precisava do apoio de outras forças políticas para formar uma maioria. Após algumas negociações iniciais, verificou-se que havia motivos para negociações mais formais com o Partido da Esquerda Liberal, com o objetivo de não só ter um acordo de cooperação, mas com a visão de incluir o Partido da Esquerda Liberal no governo. As negociações formais foram recentemente finalizadas e uma nova plataforma política para um governo compos-

to pelo Partido Conservador, o Partido do Progresso e o Partido Liberal foi publicada. Neste documento, podemos ler o seguinte: “O governo realizará uma reforma na área das drogas para garantir melhores medidas para os adictos, onde a responsabilidade pela resposta da sociedade ao uso e posse de drogas ilegais para seu próprio uso é transferida do setor de justiça para o serviço de saúde. O governo irá configurar em breve um comité público para se preparar para a implementação desta reforma. A polícia deve poder impor que o dependente deve cumprir as medidas relacionadas com a saúde e o não acompanhamento levará a sanções “.

Dependências acompanhou a visita desta delegação e entrevistou Bent Hoe, Ministro da Saúde da Noruega.

*Bent Hoe, Ministro da Saúde da Noruega*

**Pelo que nos foi dado a perceber, o Governo norueguês está a desenvolver esforços no sentido de criar uma nova estratégia, mais eficiente, na área das drogas e adições... Por que visitaram o modelo português?**





**Bent Hoe (BH)** – A razão prende-se com o facto de termos agora uma maioria no Governo e no Parlamento que pretende introduzir o modelo português na Noruega. O nosso objetivo é promover uma mudança de que resulte a transferência da intervenção em toxicod dependência do domínio da justiça para a área da saúde e da prestação de cuidados. Estamos a começar a trabalhar com um grupo de especialistas que irá traduzir o modelo português para o sistema norueguês e pretendemos introduzir os mesmos princípios de mudança que vocês introduziram há quase 20 anos.

**Esta delegação norueguesa pareceu muito interessada em recolher essencialmente informações focadas nos planos de abordagem humanístico e de saúde...**

**BH** – Sim, é verdade... Aliás, foi precisamente por aí que já começámos a trabalhar, nomeadamente através da implementação de inúmeros objetivos relacionados com o eixo da redução de danos nos programas existentes no sistema norueguês. Mas o próximo grande passo será a introdução da mudança final, no sentido de que o uso pessoal de drogas ilegais seja um assunto do sistema de saúde e não do sistema de justiça.

**O que acontece atualmente a um utilizador de drogas norueguês que seja abordado pelas forças policiais na posse de drogas?**

**BH** – A pena poderá ir desde uma penalização económica a prisão... Claro que temos um tribunal de drogas, programas para jovens e outros tipos de orientações mas a verdade é que o assunto continua sob a égide do sistema judicial. Como afirmei, isso mudará agora e, em vez de oferecermos penas judiciais aos consumidores, passaremos a oferecer tratamentos e outros cuidados de saúde.

**Em que medida está atualmente a sociedade norueguesa preocupada com o fenómeno toxicod dependência?**

**BH** – Somos um dos países europeus que, no plano da saúde pública, apresentam menores taxas de utilizadores de drogas ilegais. No entanto, apresentamos um elevado número de overdoses e uma prevalência muito mais elevada de problemas de saúde entre os utilizadores de drogas, que contribui para que a sua esperança média de vida seja 20 anos inferior à da população em geral, o que não pode ser admissível numa sociedade que tanto apregoa o valor da igualdade.

**E quais são as substâncias cujos consumos mais afetam atualmente a população norueguesa? O álcool, apesar de legal, figura entre as mesmas?**

**BH** – Sim, claro que o álcool figura, como em tantos países... Mas também nos depa-

ramos com algumas das novas drogas, consumidas entre os mais jovens e, claro, também temos uma preocupação especial face ao número de pessoas que usa drogas por via injectável, nomeadamente heroína e combinações de outras drogas, uma das razões que justificam o elevado número de mortes por overdose.

**Com que impressão ficou após estas visitas a estruturas representativas do modelo português?**

**BH** – Tenho uma impressão muito boa acerca do modelo português e, por isso, o estamos a visitar. Esta visita permitiu-nos perceber que temos muito a aprender mas que também existem muitas similaridades com a forma como estamos a pensar esta área. A Noruega passará em breve a integrar o leque de países que seguiram o exemplo português neste domínio.

